

Bernardo José dos Santos, o Caboclo Bernardo, se tornou um herói nacional após salvar uma tripulação

OS HERÓIS DA VILA DE REGÊNCIA

CENTENÁRIO DA MORTE DO CABOCLO BERNARDO INSPIRA PROJETO DE VALORIZAÇÃO DO OFÍCIO DA PESCA

ESTÉFANY CORRÊA GOMES/DIVULGAÇÃO



THAINÁ LOURENÇO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO



Estudantes foram para as ruas de Regência para produzirem suas próprias imagens dos patrimônios culturais do lugar, tendo como guia o Mapa Afetivo

Na madrugada do dia 7 de setembro de 1887, Bernardo José dos Santos, o Caboclo Bernardo, se tornou um herói nacional após salvar uma tripulação naufraga do navio Imperial Marinheiro na costa da Vila de Regência Augusta, em Linhares. O Caboclo, descendente dos índios botocudos, nasceu em 1855 na própria Regência, lugar onde passou toda sua vida. A embarcação, que navegava pela costa Brasileira entre o Rio de Janeiro

e Abrolhos na Bahia para fins de estudos, foi surpreendida com uma intensa tempestade que a fez se chocar com bancos de areia no Pontal do Rio Doce localizados a cerca de 100 metros da praia.

Pescador e catraieiro, o Caboclo Bernardo conhecia bem os segredos daquele território onde o Rio Doce desagua no Oceano Atlântico após percorrer Minas Gerais e o Espírito Santo. Ao longo de cinco horas, ele navegou e nadou até a embarcação salvando a tripulação de 142 homens. O esforço

hercúleo do Caboclo rendeu uma condecoração por parte do Império Brasileiro que foi entregue no Rio Janeiro pelas mãos da Princesa Isabel.

Isso é o que narra a historiografia oficial, para além disso o feito desse herói popular foi assumido como uma espécie de mito que funda a identidade da bucólica Vila de Regência e, anualmente, tem sido celebrado com um auto que reconta sua trajetória e com um encontro de bandas de congo e de outras manifestações culturais tradicionais. Por trás

daquele ato de bravura havia a destreza e o conhecimento adquiridos graças ao ofício da pesca - atividade que, apesar das melhorias tecnológicas e mudanças que aconteceram ao longo de mais de um século, conserva uma relação íntima com os ciclos e ritmos da natureza. Um pescador, para além da força física, conhece bem o fluxo das marés, a qualidade e direção dos ventos e das correntes marinhas. O trabalho da pescaria tradicional exige que esses homens se lancem ao mar para buscar o seu sustento numa ➤

ação náufraga do navio Imperial Marinheiro na costa da Vila de Regência Augusta, em Linhares

RAMILY NESSE LOBATO/DIVULGAÇÃO



O projeto Submersos promoveu a valorização do ofício da pesca artesanal pela rememoração do herói Caboclo Bernardo e do patrimônio natural e cultural de Regência

> aparente condição de fragilidade e insegurança. Podemos dizer que esses trabalhadores performatizam cotidianamente o heroísmo do Caboclo Bernardo e, em cima de seus barcos, ou na pesca de arremesso, eles corporificam uma dança embalada pelas ondas que lhes exige força, ritmo e precisão.

Com ações desenvolvidas entre outubro e dezembro de 2014, o projeto Submersos buscou promover a valorização do ofício da pesca artesanal por meio da rememoração do herói Caboclo Bernardo e do patrimônio natural e cultural da Vila de Regência. Tendo como interlocutores os jovens e adolescentes da própria Vila, essa iniciativa quis estabelecer um elo com a comunidade tradicional de pescadores através da fotografia e do levantamento de referenciais afetivos de seus moradores. Uma das principais interfaces para com oficinas protagonizadas pelos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vila Regência cujos resultados finais foram exibidos compartilhados com a comunidade local por meio de uma intervenção na área de estuário, de uma mostra artístico-cultural e de um catálogo virtual com imagens de Regência.

Oficinas

Por meio das oficinas, os jovens de

Regência refletiram sobre o modo como se relacionam com o lugar onde vivem para criarem conteúdos sobre a vila (mapa, fotos e textos). Uma das primeiras atividades do Submersos foi a Oficina de Mapeamento Afetivo que resultou em um mapa da Vila de Regência com os pontos de maior significado emocional para os jovens participantes. Essa ação partiu da ideia de que conhecer bem entorno é fundamental para desenvolver o senso de pertencimento e valorizar o lugar que habitamos. Com essa atividade os jovens moradores de Regência vestiram os óculos do encantamento, compartilharam do sentido de pertencimento e expressavam o sentimento por locais e por personagens da Vila. A partir dessa cartografia afetiva, eles também percorreram as ruas de Regência em um cortejo para sinalizaram com bandeirolas azuis alguns dos locais mapeados como uma expressão de afeto pelo lugar onde moram.

A segunda oficina foi a de Fotografia. Essa atividade levou os estudantes para as ruas de Regência para produzirem suas próprias imagens dos patrimônios culturais do lugar tendo como guia o Mapa Afetivo. Em um primeiro momento, eles conversaram sobre como lidam com a mídia e com as imagens e conheceram os trabalhos de alguns fotógrafos de referência. Em seguida, lhes foram apresentados os aspectos mais

técnicos do equipamento fotográfico. Por fim, os jovens fotógrafos selecionaram as fotografias que foram exibidas na etapa final do Submersos.

A criação e publicação de um zine foi a última oficina do Submersos. Por meio dessa ação, os estudantes discutiram sobre os modos de se comunicar de Regência e, na sequência, conceberam e produziram um zine com textos e desenhos sobre os lugares e personagens da Vila de Regência: o Zine Vila Mágica.

Mostra Submersos

A etapa final do projeto foi a Mostra Submersos, realizada no início de dezembro e que mostrou os resultados das ações desenvolvidas nas oficinas. Foi um dia inteiro de atividades: pela manhã, foi feita uma intervenção no Porto de Regência com bandeiras de marcação nas quais estavam impressas algumas das fotografias feitas pelos estudantes durante a Oficina de Fotografia. Unidas umas às outras, enfileiradas e fixadas no fundo estuário com uma âncora, essas bandeiras foram produzidas a partir dos conhecimentos dos pescadores nativos e servem para sinalizarem e prenderem as redes de pesca seja no rio ou no mar. Após a intervenção, as bandeiras foram entregues aos pescadores para serem usadas em seu trabalho cotidiano e,

dessa forma, eles passam a levar para o mar ou para o rio o olhar afetivo dos jovens moradores sobre a Vila.

À noite, na entrada do Museu Histórico de Regência, foi exposto o Mapa Afetivo de Regência. O público presente assistiu à exibição de filmes de curta-metragens produzidos pelos próprios moradores da Vila, à projeção das imagens produzidas pelo projeto e às apresentações de bandas locais.

No ano em que se comemorou o centenário de morte do Caboclo Bernardo, Submersos buscou atrelar o cotidiano da pesca artesanal estuarina e marítima dos pescadores locais ao imaginário do herói pescador. O projeto também quis estimular o senso de pertencimento entre os estudantes e a comunidade local ao propor que os próprios moradores construíssem um novo olhar sobre o lugar onde vivem. Uma realização do Coletivo Corrente, essa iniciativa foi contemplada pelo Edital de Valorização do Patrimônio Natural de 2013 com recursos do Fundo Estadual de Cultura do Espírito Santo e contou com apoio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vila Regência, do Projeto Tamar e da Prefeitura Municipal de Linhares. Para saber mais detalhes desse projeto basta acessar o endereço: coletivocorrente.wordpress.com.br